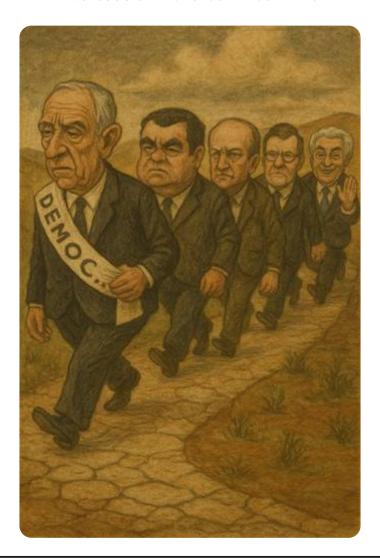
### Portugal: 50 Anos de Gestão Pública Entre o Absurdo e o Improvisado

Publicado em 2025-05-22 09:24:29



## Ou como uma nação de navegadores se perdeu numa rotunda sem saída

Portugal celebrou há pouco 50 anos de "democracia". Sim, as aspas são necessárias — não por desrespeito, mas por honestidade. Porque o que temos tido desde 1974 não foi bem democracia... foi antes uma longa peça de teatro amador, com atores que não decoram as falas, cenários reciclados e um

público que bate palmas porque não sabe mais o que fazer com as mãos.

#### Do 25 de Abril ao 25 de Sempre

Começámos com esperança. Cravos na mão, botas nas praças, vozes nas rádios. Mas não passou um ano até termos percebido que a "liberdade" vinha acompanhada de **burocracia**, **sindicalismo de sofá e discursos com mais vírgulas que verbos.** Instaurou-se a partidocracia, um regime onde os partidos mandam, os governos obedecem e o povo paga — sem recibo.

#### Cavaco, o Excel em Pessoa

Vieram os anos dourados do betão e da bazuca de Bruxelas.

Cavaco Silva, com o carisma de uma impressora matricial,
ergueu o império das autoestradas e das adjudicações
duvidosas. Criou a famosa classe média dependente de
subsídios, ensinou o país a comer iogurtes, e mostrou que um
bom político não precisa de ideias — basta ter estatísticas.

#### Guterres e o pântano

Depois veio Guterres, o bom aluno, o homem das metáforas aquáticas. Governou com doçura e abnegação... até perceber que o país era ingovernável e fugir para a ONU como quem troca o refeitório por brunch executivo. O seu legado? Um pântano. Literal e figurado.

#### Durão, Santana e o episódio piloto

Seguiu-se uma época gloriosamente absurda: Durão Barroso subiu ao poder e fugiu para Bruxelas antes de aquecer a cadeira, deixando **Santana Lopes a governar como quem tropeça em palco durante um ensaio geral.** Durou pouco, mas o suficiente para deixar uma impressão permanente: "isto não pode ser a sério".

#### Sócrates, o engenheiro da ilusão

Então chegou Sócrates, o visionário. Um engenheiro político com curso duvidoso e convicções firmes: **mentir com confiança e endividar com orgulho.** Vendeu o país como quem vende telemóveis em cadeia de retalho. No fim, faliu tudo — menos o charme.

#### Passos Coelho e o manual da troika

Com o país de tanga (ou cueca de renda rasgada), Passos
Coelho aplicou austeridade com zelo protestante. Cortou,
apertou, sacrificou... e depois disse que era pelo bem de todos.
Os bancos caíam, os serviços públicos encolhiam, mas o défice
sorria — o único português feliz naqueles anos.

#### Costa, o ilusionista institucional

E então, António Costa. O homem que sorri para tudo, que faz acordos com a esquerda enquanto privatiza à direita, que não faz ondas — apenas **navega em espuma institucional.**Governou oito anos a adiar reformas, nomear amigos e inaugurar promessas. Tudo com um ar de "isto está melhor do

que parece"... até rebentar num escândalo atrás do outro e entregar o país de bandeja ao populismo.

#### Marcelo, o Presidente dos Abraços

E como esquecer o nosso rei do afecto? Marcelo, o omnipresente, o "influencer de Estado". Sempre com casaco ao ombro, lágrima pronta e um microfone por perto. Visitou mais lares que enfermeiros, mais praias que nadadores-salvadores. Foi presidente do sentimento — e absolutamente irrelevante para qualquer mudança estrutural.

# Conclusão: uma democracia de efeitos especiais

Portugal vive há 50 anos num filme que mistura comédia, drama e má gestão. Os verdadeiros problemas — pobreza estrutural, corrupção, justiça moribunda, sistema educativo obsoleto — ficam sempre para o próximo governo, que por sua vez os remete para o próximo ciclo eleitoral. E assim sucessivamente, até ao infinito e mais corte de orçamento.

#### **Nota final:**

Se isto fosse uma peça de teatro, já teríamos sido vaiados há décadas. Mas como é a realidade... continuamos a assistir, resignados, entre o riso amargo e o imposto em dia.

Artigo de Francisco Gonçalves e Augustus Veritas

Visite-nos em archive.org

Visita a Biblioteca de Fragmentos

#### Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar.

Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo